

SEURS 36

Extensão: ação transformadora

UFRGS 2018

Anais

Direitos reservados dessa edição:
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DADOS INTERNAÇÕES DE CATALOGAÇÃO A PUBLICAÇÃO (CIP)

S471e Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (36. : 2018 : Porto Alegre, RS)

Extensão, ação transformadora : anais do 36. SEURS [recurso eletrônico]/
organização: Departamento Administrativo e de Registro da Extensão -
Porto Alegre : UFRGS/PROEXT, 2018.

ISBN: 978-85-9489-152-5

Ensino superior – Extensão. 2. Extensão universitária. I. Universidade
Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título.

CDU 378.4:061.3

Elaborada pela Biblioteca Central da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

PROJETO DESPERTAR DA COMUNIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA EXTENSÃO NO PROCESSO DE VISIBILIDADE E MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE

Área temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade

Tatiana REIDEL | Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autoras

A. ANDRADE¹; J. VEIGA²; M. L. MENDO³; REIDEL, T.⁴

Resumo

O referido artigo discorre sobre experiências vivenciadas no projeto de extensão: Despertar da Comunidade. O desenvolvimento do mesmo se dá com enfoque na mobilização social visando contribuir com processos de autonomia e socialização de informações buscando auxiliar no acesso aos direitos sociais. Como estratégias metodológicas utiliza-se planejamento, reuniões semanais da equipe, idas semanais na comunidade, visitas domiciliares, reuniões com moradores, articulações com diferentes serviços da rede pública e intervenções como o grupo de mulheres. Uma das atividades que destacaremos neste trabalho se refere a construção de um espaço de convivência e lazer na Comunidade São Pedro, por meio de identificação de demanda dos moradores deste local e parceria com a ONG Engenheiros sem fronteiras. A ideia de fazer “com eles” e não para eles é o dispositivo que nos movimenta na perspectiva de mobilização comunitária.

Palavras-Chave: Mobilização social. Extensão.

Introdução

O Projeto Despertar da Comunidade existe desde 2012 sob a coordenação da professora do Departamento de Serviço Social Tatiana Reidel e compõe o Programa de Extensão e Pesquisa em Saúde Urbana, Ambiente e Desigualdades da UFRGS. Mantém o caráter interdisciplinar e atualmente tem envolvidas no projeto profissionais e estudantes das áreas de arquitetura, nutrição, psicologia, biomedicina e do serviço social.

A comunidade São Pedro é localizada no bairro Partenon (POA) e possui inúmeros indicadores de vulnerabilidades, subdesenvolvimento urbano e demandas sociais, sendo uma área não contemplada por estruturas básicas de saneamento, pavimentação e rede elétrica adequadas, dentre outras necessidades demonstrando grande descaso por parte da rede pública.

Os integrantes do Projeto Despertar vão até a comunidade com vistas a contribuir no processo de fortalecimento da mobilização e articulação coletiva, bem como dar visibilidade às potencialidades da mesma, fortalecer canais de informações, assim como espaços de trocas e encaminhamentos, auxiliar na articulação da população em busca do tensionamento dos diversos equipamentos da rede pública, bem como o fortalecimento das mulheres.

Metodologia

O andamento do projeto se dá por meio de idas semanais à Comunidade que visam o fortalecimento de vínculo com e entre os moradores e identificação “com eles” e “por meio deles” das demandas e prioritárias. Inúmeras ações e atividades tem se desenvolvido ao longo da existência do Projeto, dentre elas a elaboração de um jornal e folders, que congregam notícias e informes da comunidade. Além disso, promove-se a articulação e mediação das redes de serviços das políticas públicas com o intuito de contribuir para o acesso e a garantia de direitos. Para isso, são realizadas reuniões entre moradores e profissionais dessa rede de serviços, a fim de democratizar informações no que se refere aos direitos sociais e formas de acessá-los.

Com o intuito de contribuir para que ocorram espaços de trocas coletivas, encaminhamentos e reflexões acerca das questões de gênero feminino, sua identidade e representação social, é realizado semanalmente

1 Aline Andrade: Acadêmica do curso de Serviço Social e extensionista do Projeto Despertar da Comunidade

2 Júlia Veiga: Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e extensionista do Projeto Despertar da Comunidade

3 Maria Luiza Mendo: Acadêmica do curso de Serviço Social e extensionista do Projeto Despertar da Comunidade.

4 Tatiana Reidel: professora do Departamento de Serviço Social e coordenadora do Projeto Despertar da Comunidade.

o Grupo de Mulheres. Este espaço de trocas é também um importante instrumento de identificação das questões importantes aos moradores. Outra importante ação que se destaca é o projeto da Praça São Pedro. A partir de levantamento realizado, buscou-se identificar as condições de moradias e se evidenciou ao entrevistar mais de 90% das famílias que a maior demanda trazida pelos mesmos se referia a falta de um espaço destinado a convivência, esporte e lazer, uma vez que os cidadãos da comunidade muitas vezes tem o direito de acesso a áreas de lazer negados, ora por preconceitos direcionados a suas presenças em espaços elitizados, ora pela precariedade no que diz respeito ao acesso de praças e parques externos.

A comunidade também conta com uma grande população infantil, e ao mesmo tempo não possui um espaço aberto qualificado para o desenvolvimento dessas, uma vez que nem a creche comunitária que atende em média 60 crianças de 0 até 6 anos conta com espaço físico suficiente para a demanda, ou seja, não possui pátio para as crianças brincarem.

Em 2017 houve a devolução dos dados para os moradores, por meio de assembleia. Nela, os presentes definiram que a área de convivência, esporte e lazer deveria ser uma pauta conjunta entre o Projeto Despertar e a Associação de Moradores que deliberou pela tentativa de sua consolidação e se entendeu que a efetivação deste “espaço” poderia contribuir no processo de promoção de saúde, bem como auxiliar no sentimento de pertencimento, fortalecimento de vínculos e garantia de direitos.

A partir disso, em um espaço de depósito de lixo, a Associação de Moradores por meio de sua presidente articulou o serviço de limpeza municipal (DMLU) que retirou mais de 60 caminhões de lixo que ali estavam armazenados com vistas a otimizar este local para o projeto desejado.

Em busca de subsídio técnico contactou-se com a ONG Engenheiros Sem Fronteiras que desenvolveu o projeto para uma área situada próxima ao Hospital Psiquiátrico São Pedro que até então funcionava como depósito de lixo a céu aberto. De maio de 2016 os dias atuais inúmeras reuniões e articulações tem se desenvolvido para que este “projeto se concretize”.

Atualmente o Projeto Despertar, a Associação de Moradores e a ONG Engenheiros sem Fronteiras, vem desenvolvendo e promovendo ações para arrecadação de verba—como venda de rifas, brechós, e financiamento coletivo online que, além da arrecadação de recursos, visam dar visibilidade para as potencialidades da comunidade, por exemplo fazendo uso de pesquisas fotográficas realizadas pelas participantes do Grupo de Mulheres e também com o desenvolvimento de um vídeo que possa mostrar a São Pedro pelos olhos dos moradores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto da praça está sendo construído com a comunidade, e contando com as decisões projetuais que melhor se adaptam a população (por meio de reuniões e assembleias que estamos realizando com os moradores), bem como a participação dos moradores na arrecadação, e também na construção do espaço físico em si. Toda mobilização acerca do projeto da praça trabalha na abertura de canais de comunicação e participação da população da comunidade São Pedro, que muitas vezes é invisibilizada e estigmatizada como violenta.

Considerações Finais

O Projeto Despertar proporciona às participantes uma vivência da prática de campo de profissionais que desejam trabalhar com comunidades vulneráveis. Isso se desenvolve a partir do trabalho logístico de organização das diversas abordagens do programa—tensionamento dos serviços da rede pública, o projeto urbano como além do desenho e mais próximo das esferas micro-políticas urbanas.

Os integrantes do projeto despertar se colocam à disposição dos moradores como figurantes no processo, tentando ser apenas catalisadores do potencial da comunidade.

Acreditamos que a qualificação de um espaço anteriormente usado como depósito de lixo em um espaço de promoção de saúde, bem estar e acolhimento é extremamente simbólica.

Referências

MIOTO, R. C. “Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e famílias”, In: Serviço Social, Direitos Sociais e Competências Profissionais. – Brasília: CFESS/ABEPSS, 4 2009.

GONDIN, G., MONKEN, M., “O território da saúde: A organização do sistema de saúde e a territorialização”, 2013.